

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

FREQUÊNCIA DO ABATE DE FÊMEAS BOVINAS GESTANTES ANTES E APÓS A REFORMULAÇÃO DO RIISPOA¹

SLAVE FREQUENCY OF PREGNANT BOVINE FEMALE BEFORE AND AFTER RIISPOA REFORMULATION

Andriely Castanho da Silva², Samara Schmeling³, Felipe Libardoni⁴, Paulo Afonso Anezi Junior⁵, Jaíne Dessoy Mendonça⁶

¹ Trabalho de Iniciação Científica vinculado ao Grupo de Estudos em Inspeção Veterinária pertencente ao Grupo de Pesquisa em Saúde Animal do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUÍ.

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUÍ

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUÍ

⁴ Professor Doutor do Departamento de Estudos Agrários, curso de Medicina Veterinária da UNIJUÍ

⁵ Médico Veterinário, Ms. Fiscal Estadual Agropecuário- SEAPDR/ RS

⁶ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUÍ

INTRODUÇÃO

Atualmente, sabe-se que o abate de fêmeas no Brasil tem representado aproximadamente 50% do volume total abatido anualmente. Parte destas vacas e também novilhas são destinadas prenhes aos frigoríficos (CERVIERE, 2007). A placentação e a formação dos envoltórios fetais (bolsa amniótica e alantóide) ocorrem durante os primeiros dias de desenvolvimento embrionário (AMARAL et al. 2010), e juntamente com o peso do útero e do feto, podem chegar a até 80 kg e volume de 55 litros no final de uma gestação (FERREIRA, 2010). Segundo o artigo 182 da seção I, capítulo III do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal- RIISPOA publicado no ano de 1952 (revogado), em casos de gestação avançada as carcaças deveriam ser destinadas à esterilização e os fetos condenados. Logo, se o estabelecimento não apresentasse local para a realização do tratamento de esterilização, carcaças de fêmeas prenhes eram condenadas. Após a atualização do regulamento no ano 2017, o art. 95 do Dec. Federal 9013 estabelece que “as fêmeas em gestação adiantada ou com sinais de parto recente, não portadoras de doença infectocontagiosa, podem ser retiradas do estabelecimento para melhor aproveitamento, observados os procedimentos definidos pelo serviço de saúde animal”, no entanto, o atual regulamento não define julgamento de carcaças de fêmeas gestantes, facultando, portanto, a liberação das mesmas para consumo. Com o objetivo de quantificar a frequência do abate de fêmeas prenhes em quaisquer as fases de gestação, avançadas ou não, foram avaliados abates com dados dos anos de 2015 a 2019 e realizadas as comparações de dois anos antes e dois anos depois da atualização do Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, como forma de avaliar as implicações das alterações na legislação sobre o abate de fêmeas prenhes e seus reflexos sobre o bem-estar animal e questões econômicas.

Palavras-chave: Gestação. Condenação. Abate.

Keywords: Gestation. Conviction. Slaughter.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados foram obtidos de um abatedouro frigorífico da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Augusto Pestana, onde os abates são fiscalizados pelo Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal - SISBI. A coleta de dados foi realizada a partir da pesquisa em arquivos de todos os abates dos últimos anos do estabelecimento. No ano de 2017 os dados foram coletados a partir do mês de abril, pois a atualização oficial se deu no antepenúltimo dia do mês de

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

março. A partir da coleta de dados após a atualização do RIISPOA foram realizadas as comparações da porcentagem de abate de machos e fêmeas, bem como a porcentagem de vacas prenhes em relação ao número total de fêmeas abatidas. Após o ano de 2016, as gestações registradas foram classificadas conforme o desenvolvimento dos fetos encontrados, sendo que foram classificadas em gestações avançadas (a partir do 3º terço) e gestações nos dois terços iniciais. A área de estudo do experimento apresenta a realidade de um estabelecimento de abate de animais, e após a coleta, os dados foram submetidos ao uso do programa Microsoft Office Excel® para a confecção de tabelas e gráficos representando os valores a fim de facilitar o entendimento destes resultados e a comparação de valores antes e após a mudança dos referidos artigos do regulamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cerca de metade dos bovinos abatidos no Brasil corresponde a fêmeas; com grande frequência, estas são enviadas prenhes ao abate, especialmente em épocas de baixa oferta de animais, onde há melhor remuneração ao pecuarista (CERVIERE, 2007). A partir da análise dos gráficos apresentados e dos dados obtidos durante a pesquisa, notou-se um considerável aumento no número de fêmeas prenhes enviadas ao abate após a reformulação do RIISPOA. Os dados coletados em relação aos anos de 2015 e 2016 foram obtidos de laudos elaborados pelo abatedouro frigorífico contendo o número de gestações, mês e de quantos animais abrangia o lote, sem conter informações do total de quantos destes eram fêmeas ou machos, não sendo possível assim realizar a comparação. A porcentagem de fêmeas prenhes não somou um valor significativo, pois, durante o ano de 2015 e 2016, somente há o registro total de gestações avançadas- a partir do 6º mês, enquanto os anos de 2017, 2018 e 2019 se diagnosticaram gestações em diferentes estágios, sendo que estes dados estão disponíveis no Sistema de Defesa Agropecuária (SDA). A figura I representa o abate de fêmeas no ano de 2017. Para sua interpretação vale ressaltar que a porcentagem de fêmeas prenhes foi calculada em relação ao número total de animais abatidos; no mês de abril 54% dos animais abatidos eram fêmeas, 45% machos e 7% fêmeas em fase de gestação avançada- último terço de gestação.

Figura I. Registro de abates a partir do mês de abril do ano de 2017



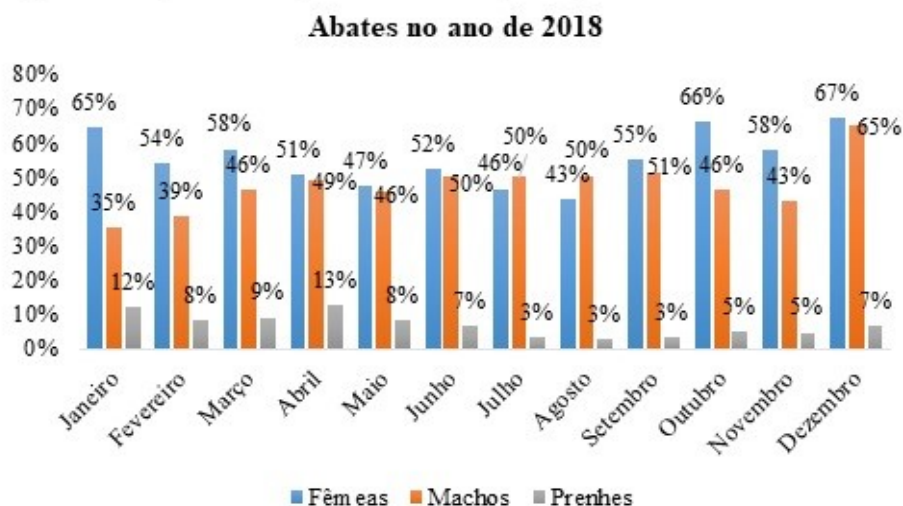
A partir da aplicação prática do novo artigo do RIISPOA, foi notável a mudança nos números obtidos, a figura a seguir traz em números percentuais o aumento de fêmeas prenhes em relação aos animais abatidos no ano de 2018. Em períodos em que a remuneração pelo produto é boa, os animais são abatidos para garantir o preço, quando a demanda cai, as fêmeas prenhes são abatidas para liberar espaço na propriedade para novos lotes de animais (SORNAS et al., 2014), o que pode ser observado

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

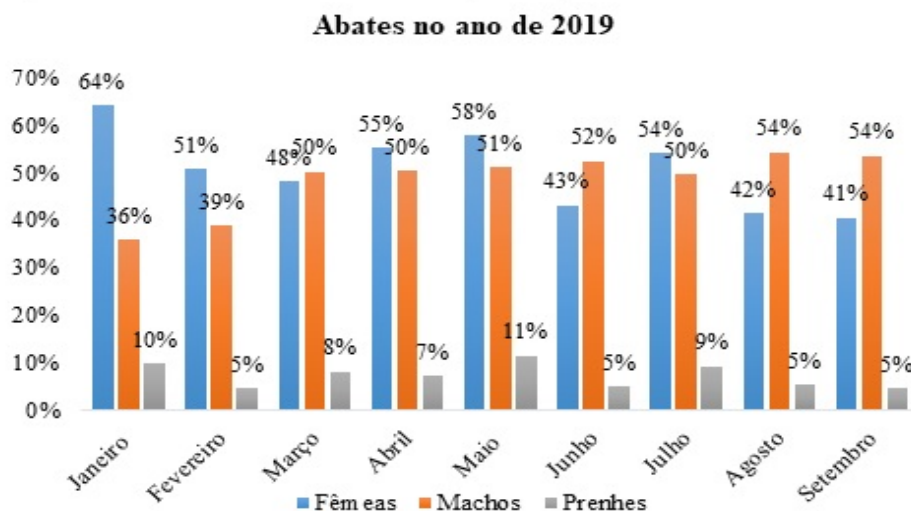
na figura II, onde nos primeiros meses do ano os registros de prenhez aumentaram e após reduziram sua frequência. A figura a seguir, mostra o percentual de machos, fêmeas vazias e fêmeas prenhes em quaisquer fases de gestação.

Figura II. Relação de abate fêmeas x machos x fêmeas prenhes durante o ano de 2018.



No ano de 2019, a coleta de dados foi realizada do mês de janeiro até o mês de setembro de acordo com os arquivos que foram disponibilizados pela empresa. Neste ano, ainda se percebe um considerável aumento de abates de fêmeas gestantes, principalmente nos meses de maio a julho. A média de abate total dos meses analisados foi de aproximadamente 1.078 animais, sendo que destes 551 eram fêmeas, e em média 79 destas estavam em algum estágio de gestação.

Figura III. Percentual de abates realizados por categorias no ano de 2019.



Entende-se por gestação o período que compreende desde o dia da fecundação e implantação de um óvulo no útero da fêmea até o nascimento do bezerro. A realização do diagnóstico precoce de gestação se torna muito importante para o correto manejo reprodutivo de uma propriedade já que auxilia na tomada de decisão sobre o que fazer com as fêmeas (manter ou descartar da propriedade).

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Sornas et al. (2014) constataram que, em relação ao rendimento, as maiores perdas médias tanto em porcentagem como em reais são verificadas a partir do segundo trimestre gestacional, sendo mais expressivas no terço final, representando até cerca de 8% a menos do peso total da carcaça; e também que o peso do útero ao longo da gestação apresenta uma variação que vai de 0,45 kg à 58,00 kg em relação ao peso da carcaça ainda não eviscerada. Além disso, a perda de peso de carcaças no pós-abate durante o resfriamento é mais acentuada (superior a 2%) quando oriundas de fêmeas gestantes, uma vez que fisiologicamente esses animais tendem a reter mais líquido no seu organismo, o qual é perdido por desidratação nas câmaras de refrigeração (GOMIDE, 2014). Outra questão que deve ser discutida é a composição hormonal na musculatura (carne) de fêmeas gestantes. Neste sentido, diversos autores demonstram que neste local do organismo (músculo) os níveis hormonais não diferem em vacas gestantes ou não.

Comumente as vacas descarte são inseminadas ou servidas com touro, principalmente por duas razões: engorda e facilidade de manejo. A ilusão de engorda verificada durante a gestação é atribuída apenas ao fato do animal não entrar mais em cio- período em que a vaca reduz o consumo, (AMARAL et al., 2010) assim, não interfere no consumo normal, e o aumento efetivo no ganho de peso para atender o maior aporte energético só é verificado no final da gestação (HADDAD et al., 2010; FUNSTON et al., 2010; BACILA, 2003), porém, a eficiência alimentar pode ser reduzida por causa do desvio de nutrientes para o feto (JIM et al., 1991) e como o feto e o conteúdo uterino ficam bastante pesados nesta fase, a perda por rendimento de carcaças será maior. A facilidade de manejo estaria relacionada também com a não ocorrência de cio, onde o pecuarista poderia colocar animais de diferentes categorias em um mesmo lote, inclusive touros, sem prejudicar o consumo das vacas pelo estresse gerado durante o cio. Com relação ao estabelecimento em questão, são realizados descontos quando a compra dos animais se dá pelo peso vivo, no entanto, se a modalidade de compra é por rendimento de carcaça, o desconto é feito automaticamente, visto que o produtor é remunerado pelo peso da carcaça, e não pelo peso vivo do animal. Com base às medidas de contingenciamento, são realizadas orientações do comprador ao produtor, não sendo consideradas medidas eficazes considerando que o envio de fêmeas prenhes para o abate continua em uma frequência considerável. A abordagem da relevância de realizar estes partos ainda na propriedade tanto pela redução de descontos no rendimento das carcaças, quanto ao aumento do rebanho com o número de bezerras que nasceram destas torna-se uma medida importante para que não ocorram perdas tanto ao produtor quanto ao matadouro-frigorífico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados apresentados, conclui-se que a frequência do abate de fêmeas prenhes teve um aumento a partir da modificação do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal- RIISPOA, notando-se também que as gestações em fases avançadas tiveram uma taxa considerável. Sendo necessária a tomada de medidas por parte dos produtores como o diagnóstico de gestação na propriedade, a não homogeneização de lotes contendo fêmeas e machos evitando assim a cobrição de fêmeas descarte. Bem como medidas de contingenciamento por parte dos compradores a fim de instruir e incentivar os produtores a manterem estes animais na propriedade diminuindo assim a incidência do envio destas fêmeas ao abate.

REFERÊNCIAS

AMARAL, T.B.; FERNANDES, C.E.; ALMEIDA, C.Q. et al. Reprodução. In: PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Volume I. Piracicaba: FEALQ, 2010, Seção VII, p.513-709.

CERVIERI, R. Engorda de novilhas prenhas e suas implicações sobre as características de carcaça. In: Beef Point, 29/03/2007. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/sistemas-de-producao/>>. Acesso em 02/04/2020.

FERREIRA, A. de M. Gestação em bovinos. In: Reprodução da Fêmea Bovina: Fisiologia aplicada.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Juiz de Fora, MG: Edição do autor, 2010, Cap. IX, p.345-394.

GOMIDE, LÚCIO ALBERTO DE MIRANDA, EDUARDO MENDES RAMOS, E PAULO ROGÉRIO FONTES. Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças. Viçosa: UFV, 2014.

HADDAD, C.M.; MENDES, C.Q.; CALEGARE, L. et al. Cria e Recria. In: PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Volume I. Piracicaba: FEALQ, 2010, Seção IV, p.129-198.

JIM, G.K.; RIBBLE, C.S.; GUICHON, P.T et al. The relative economics of feeding open, aborted, and pregnant feedlot heifers. The Canadian Veterinary Journal, v.32, p.613-617, 1991.

MENDONÇA, F.S; VAZ, R.Z; COSTA, O.A.D; GONÇALVES, G.V.B; MOREIRA, S.M. Fatores que afetam o bem-estar de bovinos durante o período pré-abate. Arch. Zootec. 65 (250). 279-287. 2016.

RIISPOA, Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. In _____. Inspeção Industrial e Sanitária de Carnes e Derivados. Disponível em: http://abrafrigo.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Decreto-n%C2%BA-9.013_29_03_17_NOVO-REGULAMENTO-RIISPOA.pdf. Acesso em: 04/04/2020.

SORNAS, A. S. et al. Informativo mensal de dezembro. In: LAPBOV- Laboratório de Pesquisa em Bovinocultura de corte. No. 21, 2013, p.01-05. Disponível em: <https://posvnp.org/laboratorio-de-pesquisa-em-gado-de-corte/>. Acesso em: 01/04/2020.